



Estatísticas dos Empregos Vagos

2014

Portugal

Principais resultados

Considerando os 4 trimestres de 2014, o número médio de empregos vagos correspondeu a 19.169, +59,1% em relação a 2013. Para esse acréscimo homólogo foram determinantes as variações ocorridas nas atividades com maior peso no volume de empregos vagos, como sejam o Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração (+61,0%), as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (+40,0%) e as Indústrias (+51,3%).

A nível da distribuição regional por NUTS II, 74,8% dos empregos vagos encontravam-se distribuídos pelas regiões de Lisboa (42,7%) e Norte (32,1%). Relativamente aos grupos profissionais, mais de metade das vagas disponíveis (54,5%) destinou-se a profissões inseridas nas categorias de Pessoal Administrativo (20,1%), Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção, Segurança e Vendedores (18%) e Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (16,4%).

No período de referência, o valor médio da taxa de empregos vagos foi de 0,61%, representando um aumento de 0,23 pontos percentuais relativamente a 2013. Os valores mais elevados desta taxa foram observados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,54%), nos estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores e na região de Lisboa (1,05%).

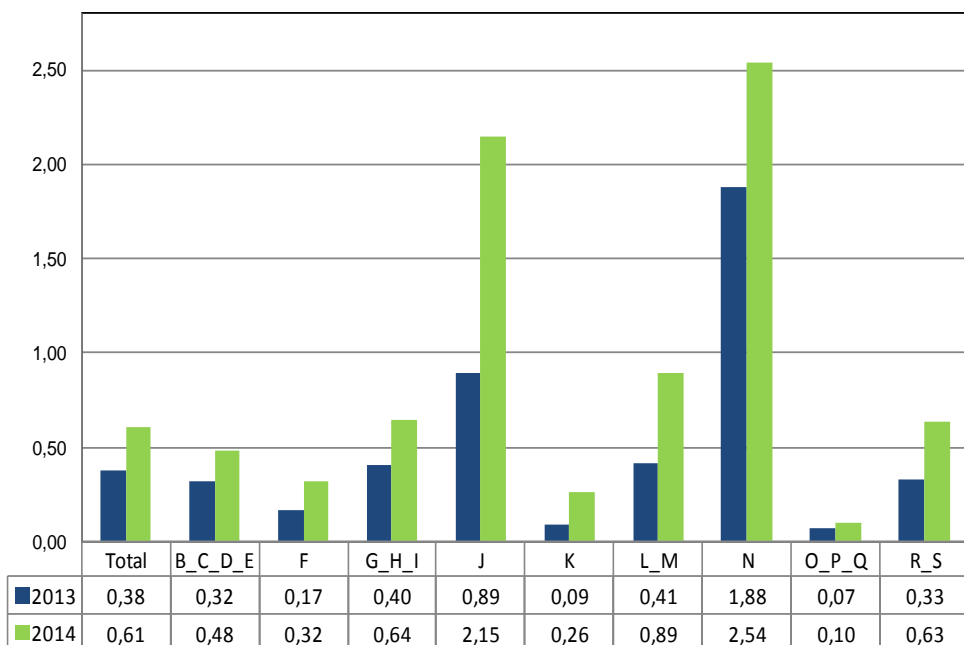
A nível comunitário, de 2012 a 2014, a taxa de empregos vagos variou entre o valor mais elevado de 1,7% na UE (28) e 1,8% na área do Euro (18) no 4º trimestre de 2014 e o valor mais baixo de 1,4% no 3º trimestre de 2012 e 2013 para os dois espaços considerados. Em Portugal, a taxa em referência manteve-se estável, no valor de 0,4%, ao longo de 2012 e 2013. A partir do 1º trimestre de 2014, regista níveis superiores atingindo o pico no 3º trimestre (0,7%).

Gráfico 1 – Taxas médias de empregos vagos por secção e grupo de atividades, segundo a CAE rev.3 ⁽¹⁾

Tomando por base os 4 trimestres de 2014, o valor médio da taxa de empregos vagos foi de 0,61%, superior em +0,23 pontos percentuais ao valor médio alcançado em 2013.

No ano 2014, o valor médio deste indicador, correspondente à proporção de empregos vagos no total de empregos existentes (ocupados e vagos), registou níveis mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,54%) e nas Atividades de Informação e Comunicação, J (2,15%).

Em relação a 2013, verificaram-se aumentos na generalidade das atividades consideradas neste estudo.



Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, **(F)** Construção, **(G_H_I)** Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos e outras.

1 - Os agrupamentos de secções de atividade baseiam-se na agregação proposta pelo Eurostat. A designação das atividades por secção da CAE rev.3 encontra-se na página 7.

Destacam-se com os aumentos mais elevados as atividades já referidas, nomeadamente as Atividades de Informação e Comunicação, secção J da CAE rev.3 (+1,26 pontos percentuais) e Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+0,66 p.p.).

Em 2014, os valores trimestrais da taxa de empregos vagos registaram uma evolução ascendente até ao 3º trimestre no qual o indicador atingiu o nível mais alto de 0,69% tendo sido importantes para este crescimento os contributos das atividades do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração (G, H e I) e das Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N), nas quais se incluem as Atividades de Emprego.

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de atividades, segundo a CAE rev.3

| | Total | B_C_D_E | F | G_H_I | J | K | L_M | N | O_P_Q | R_S |
|-------------------------|-----------|---------|---------|---------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|
| 2014 | | | | | | | | | | |
| Empregos ocupados | 3.102.708 | 605.737 | 227.223 | 813.631 | 63.428 | 80.844 | 119.650 | 235.859 | 870.550 | 85.786 |
| Empregos vagos | 19.169 | 2.938 | 738 | 5.268 | 1.392 | 215 | 1.073 | 6.152 | 851 | 544 |
| V.H (2014/2013) | 59,1 | 51,3 | 84,5 | 61,0 | 141,2 | 194,5 | 115,5 | 40,0 | 41,6 | 86,3 |
| T1 | 16.759 | 3.597 | 464 | 4.084 | 1.033 | 182 | 786 | 5.592 | 766 | 255 |
| T2 | 19.757 | 2.469 | 1.157 | 6.054 | 1.240 | 180 | 1.245 | 6.273 | 724 | 416 |
| T3 | 21.809 | 3.024 | 568 | 6.459 | 1.683 | 300 | 1.216 | 6.663 | 1.135 | 761 |
| T4 | 18.349 | 2.660 | 762 | 4.474 | 1.611 | 197 | 1.045 | 6.079 | 777 | 744 |
| Taxas de empregos vagos | 0,61 | 0,48 | 0,32 | 0,64 | 2,15 | 0,26 | 0,89 | 2,54 | 0,10 | 0,63 |
| T1 | 0,53 | 0,59 | 0,20 | 0,50 | 1,54 | 0,22 | 0,67 | 2,35 | 0,09 | 0,30 |
| T2 | 0,63 | 0,41 | 0,50 | 0,73 | 1,96 | 0,22 | 1,00 | 2,59 | 0,08 | 0,48 |
| T3 | 0,69 | 0,49 | 0,25 | 0,78 | 2,52 | 0,35 | 0,99 | 2,62 | 0,13 | 0,85 |
| T4 | 0,60 | 0,44 | 0,34 | 0,56 | 2,58 | 0,26 | 0,88 | 2,61 | 0,09 | 0,87 |
| 2013 | | | | | | | | | | |
| Empregos ocupados | 3.151.036 | 609.641 | 240.337 | 819.391 | 64.071 | 82.910 | 122.429 | 229.051 | 895.403 | 87.802 |
| Empregos vagos | 12.052 | 1.942 | 400 | 3.273 | 577 | 73 | 498 | 4.395 | 601 | 292 |
| Taxas de empregos vagos | 0,38 | 0,32 | 0,17 | 0,40 | 0,89 | 0,09 | 0,41 | 1,88 | 0,07 | 0,33 |

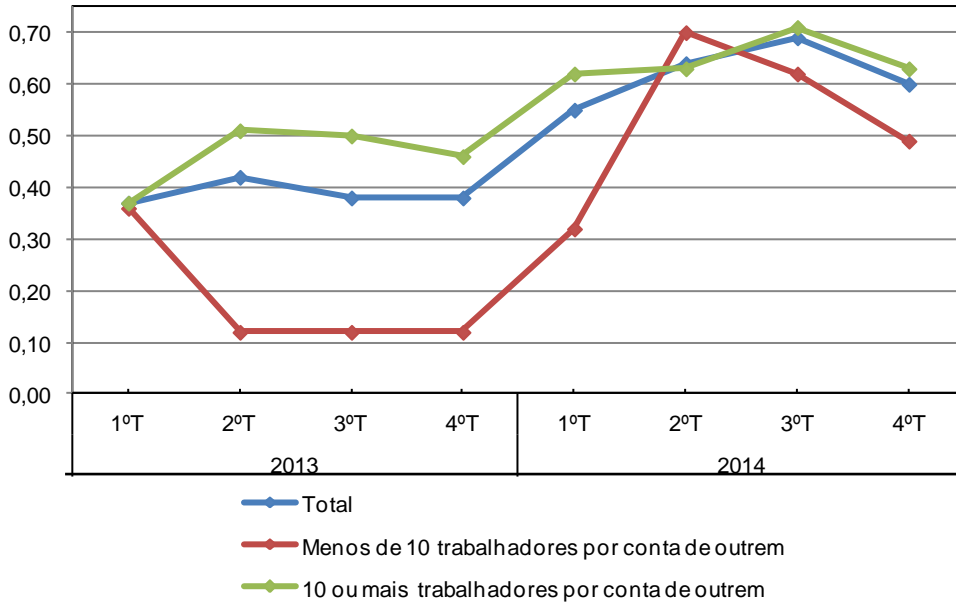
Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, **(F)** Construção, **(G_H_I)** Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No período de referência, o número médio de postos de trabalho vagos por trimestre foi de 19.169, correspondendo a um acréscimo de 59,1% quando comparado com o valor médio, de 12.052, registado em 2013.

A nível setorial, foram observados aumentos generalizados face a 2013 devendo ser realçadas, nas atividades mais representativas no volume de empregos vagos, as variações registadas no Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, G, H e I (+61,0%), nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+40,0%) e nas Indústrias, B, C, D e E (+51,3%) .

Importa ainda referir a evolução positiva nas Atividades de Informação e Comunicação (J), em que o número médio de empregos vagos cresceu 141,2% comparativamente a 2013.

Gráfico 2 – Taxas trimestrais de empregos vagos por dimensão do estabelecimento



Da análise do gráfico 2 importa referir o seguinte:

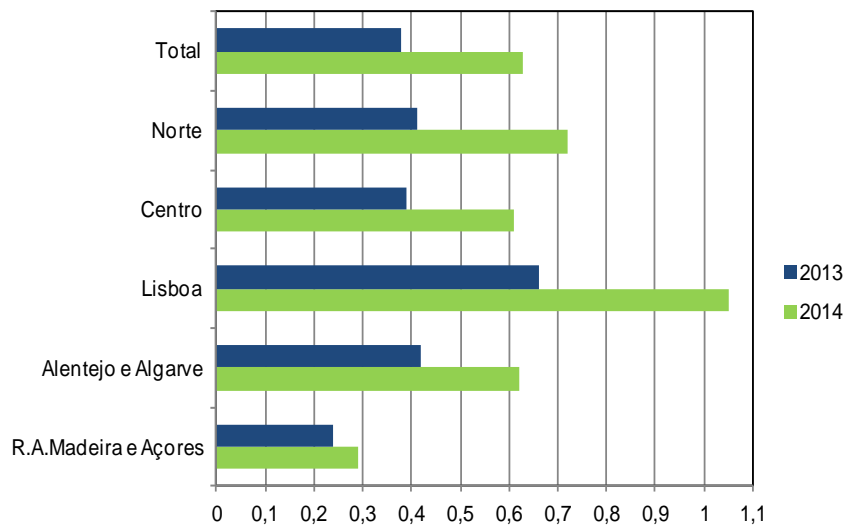
1 - Entre o 1º trimestre de 2013 e o 4º trimestre de 2014, a taxa de empregos vagos foi quase sempre mais elevada nos estabelecimentos com 10 ou mais empregados por conta de outrem do que nos de menor dimensão.

2 - Para os dois escalões de dimensão considerados, a taxa em referência atingiu ao longo de 2014 valores mais elevados face a 2013, exceto no 1º trimestre para os micro estabelecimentos.

Gráfico 3 – Taxas médias de empregos vagos por região NUTS II (2)

Relativamente à localização por NUTS II, a taxa de empregos vagos na região de Lisboa registou o valor mais elevado de 1,05% surgindo, a seguir, a região Norte com 0,72%.

Em termos comparativos com 2013, verificaram-se acréscimos do indicador em todas as regiões NUTS II, tendo sido maiores também nas regiões de Lisboa (+0,38 p.p.) e Norte (+ 0,31 p.p.).

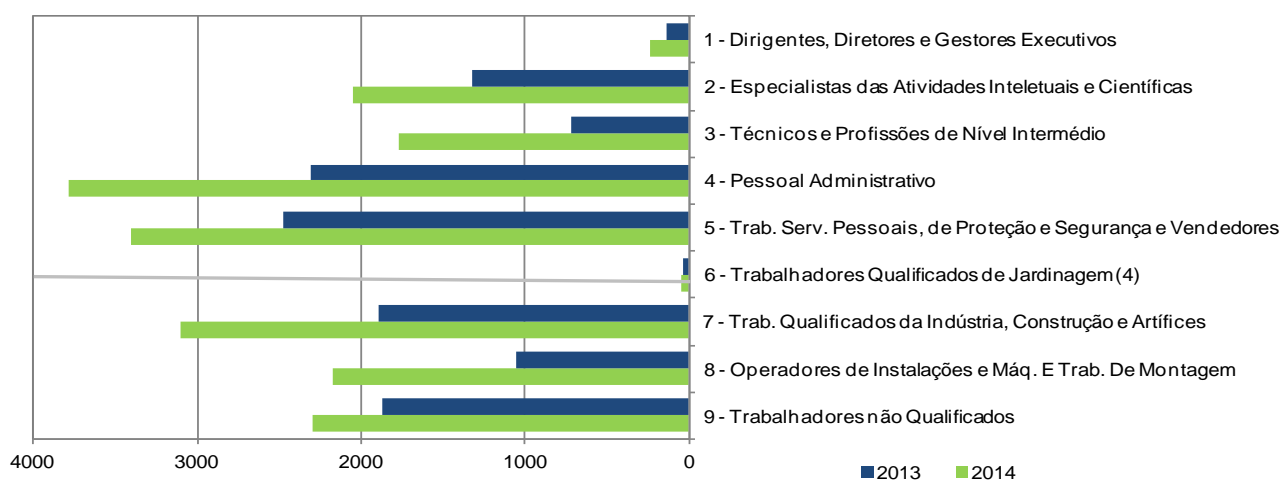


Nota: 2- A informação acima exclui os casos sem região atribuída.

Quadro 2 – Empregos ocupados, vagos e taxas de empregos vagos por região NUTS II

| | Total | Norte | Centro | Lisboa | Alentejo e Algarve | R.A. Madeira e Açores | Sem região atribuída |
|-------------------------|-----------|---------|---------|---------|--------------------|-----------------------|----------------------|
| 2014 | | | | | | | |
| Empregos ocupados | 3.057.554 | 861.298 | 491.299 | 782.241 | 230.690 | 95.997 | 596.028 |
| Empregos vagos | 19.169 | 6.159 | 3.005 | 8.186 | 1.426 | 282 | 110 |
| V.H.(2014/2013) | 59,1 | 74,1 | 52,7 | 57,1 | 39,9 | 15,1 | – |
| T1 | 16.758 | 5.698 | 1.954 | 6.922 | 1.729 | 318 | 138 |
| T2 | 19.758 | 5.892 | 3.493 | 8.376 | 1.609 | 272 | 116 |
| T3 | 21.810 | 6.977 | 3.530 | 9.388 | 1.448 | 316 | 151 |
| T4 | 18.349 | 6.071 | 3.042 | 8.059 | 920 | 221 | 36 |
| Taxas de empregos vagos | 0,63 | 0,72 | 0,61 | 1,05 | 0,62 | 0,29 | – |
| T1 | 0,55 | 0,66 | 0,39 | 0,88 | 0,74 | 0,33 | – |
| T2 | 0,65 | 0,68 | 0,70 | 1,05 | 0,69 | 0,28 | – |
| T3 | 0,69 | 0,79 | 0,71 | 1,16 | 0,61 | 0,33 | – |
| T4 | 0,60 | 0,71 | 0,63 | 1,05 | 0,41 | 0,23 | – |
| 2013 | | | | | | | |
| Empregos ocupados | 3.151.036 | 864.009 | 500.272 | 779.121 | 239.558 | 102.152 | 665.924 |
| Empregos vagos | 12.052 | 3.537 | 1.968 | 5.212 | 1.019 | 245 | 71 |
| Taxas de empregos vagos | 0,38 | 0,41 | 0,39 | 0,66 | 0,42 | 0,24 | 0,01 |

No ano 2014, a distribuição percentual dos empregos vagos por região NUTS II revela proporções maiores na região de Lisboa (42,7%) e na região Norte (32,1%), perfazendo ambas 74,8% do total. Em comparação com 2013, foram observados crescimentos em todas as regiões NUTS II, em particular no Norte (74,1%), Lisboa (57,1%) e Centro (52,7%).

Gráfico 4 – Nº médio anual de empregos vagos por grupo profissional ⁽³⁾

Notas:

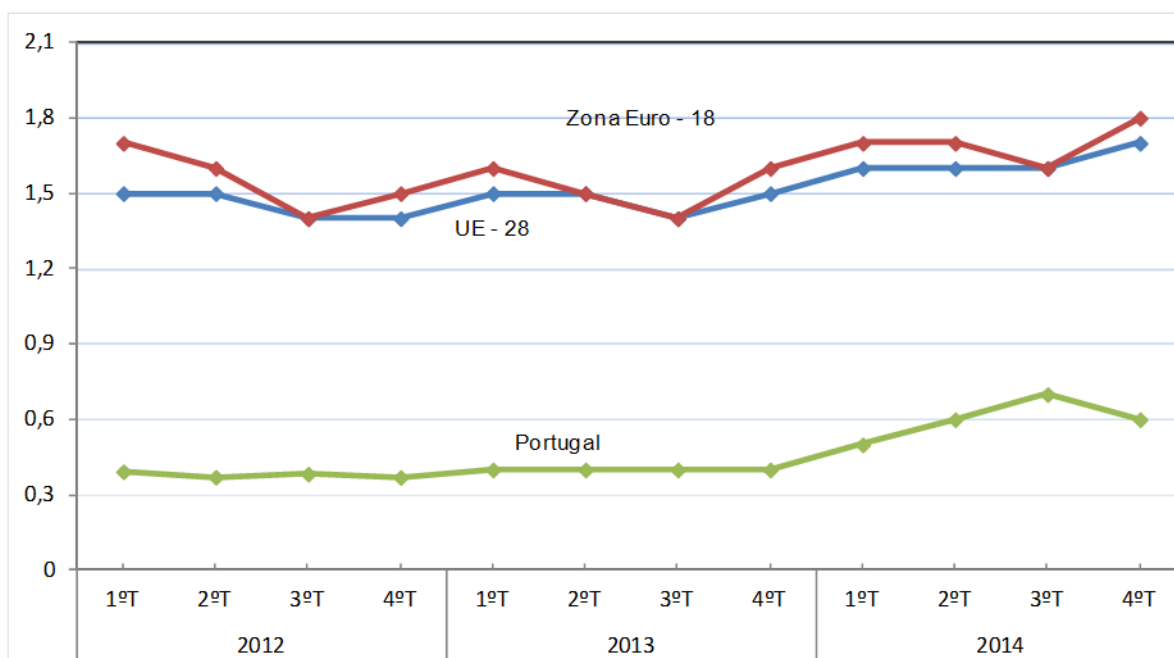
3 - Os dados não incluem os casos sem profissão atribuída, abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e da Saúde.

4 - Estão excluídos os trabalhadores das atividades da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, porque não fazem parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos.

Relativamente à distribuição dos postos de trabalho vagos por ocupação profissional, no período de referência mais de metade das vagas disponíveis (54,5%) destinou-se às categorias de Pessoal Administrativo (20,1%), Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção, Segurança e Vendedores (18%) e Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (16,4%).

De 2013 para 2014, o número de vagas aumentou em todas as categorias profissionais apresentadas no gráfico 3. Os crescimentos mais expressivos ocorreram nos grupos de Técnicos e Profissões de Nível Intermédio (147,1%) e Operadores de Instalações Fixas, Máquinas e Trabalhadores da Montagem (106,7%).

Gráfico 5 – Taxas trimestrais de empregos vagos na UE, na zona Euro e em Portugal



Fonte : Os dados da União Europeia e da zona Euro provêm do Eurostat

A nível comunitário, tendo em conta o período de 3 anos abrangido no gráfico acima, o valor mais elevado da taxa de empregos vagos é alcançado no último trimestre de 2014, fixando-se em 1,7% na UE (28) e 1,8% na área do Euro (18). Por outro lado, o valor mais baixo do indicador, de 1,4% nos dois espaços em referência, verifica-se no 3º trimestre de 2012 e 2013.

Em Portugal, por sua vez, a taxa em causa apresentou valores estáveis, de 0,4%, ao longo de 2012 e 2013. Regista uma evolução de crescimento a partir de 2014 atingindo o valor mais elevado no 3º trimestre (0,7%). Refere-se ainda que ao longo dos 4 trimestres de 2014, o valor da taxa de empregos vagos foi sempre superior aos registados nos dois anos precedentes.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores, que será utilizada nos inquéritos a partir do 1º trimestre de 2013. A atualização da amostra e do universo de inferências implicou a quebra de série no 1º trimestre de 2013.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

De acordo com o estipulado nos regulamentos (CE) nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), é efetuada, a partir de 2014, a análise trimestral dos dados tendo em vista o ajustamento sazonal. Uma vez que os dados não revelam sazonalidade, os resultados publicados correspondem aos valores originais não ajustados.

Em virtude do alargamento do universo das administrações públicas a outras entidades decorrente da entrada em vigor do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), a série de dados sobre trabalhadores por conta de outrem (empregos ocupados) e de indicadores relativos a taxas de empregos vagos por atividade económica foi revista desde o 1º trimestre de 2013. As taxas de empregos vagos por NUTS II não foram alteradas por não dispormos de dados do emprego público desagregados por região.

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas, por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes) - Pessoas ligadas à unidade local/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Abreviaturas:

C.P.P. – Classificação Portuguesa de Profissões

TCO - Trabalhador por conta de outrem

NACE rev.2 – Nomenclatura das atividades económicas das Comunidades Europeias, revisão 2.

V.H. – Variação Homóloga

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 16 de abril de 2015

ISSN: 2182 - 9160